

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Para atacar a crise do jeito certo



Raul Velloso
consultor econômico

O dramático da crise atual é que, para fugir das consequências funestas do coronavírus, as economias se fecham, reduzindo-se o PIB tanto pela via da demanda (crise tradicional), como pela da oferta (sua parte nova, em face da necessidade de isolamento). Assim, sem perspectiva de vacinação em massa, os investimentos privados em nosso país tendem naturalmente a encolher, enquanto os públicos, desprotegidos por vários motivos, são mais e mais comprimidos. Sem reação contrária, tudo isso levará a capacidade de produção – e obviamente o emprego – a desabarem, notadamente em áreas como a de serviços. Ou seja, a tênue recuperação do PIB que se esboça dificilmente se sustentará. E o pior é que, nessas condições, por motivos justificados ou não, a inflação tende a ser pressionada para cima, o que adiciona um ingrediente complicado com que as autoridades devem se ocupar. Penso, assim, que esta é a hora e vez de acionar com todas as forças o investimento público e também o que poderia surgir via concessões/PPP, algo que, em princípio, depende apenas de vontade política para fazer isso do jeito certo.

Presna na armadilha da crença de que, mesmo em situações totalmente atípicas como a atual, é preciso conter o crescimento dos gastos e da dívida pública, a administra-



ARTE PAULO MÁRCIO

“A administração central do país inexistente como instrumento efetivo para resolver a crise”

ção central do país simplesmente inexistente como instrumento efetivo para resolver a crise. Desse lado, então, resta esperar que o ministro da área seja substituído ou que o governo desabe no esteio das apurações da CPI da covid.

Enquanto a vacinação em massa não vem, cabe adotar o mínimo indispensável de medidas protetoras, enquanto se lembra que o “x” da questão se situa nos gigantescos déficits previdenciários dos regimes próprios, que somam quase R\$ 200 bilhões anuais para a União, Estados e municípios, pois, liderado pelo setor público, seu equacionamento traria um novo ímpeto para os investimentos em geral, sejam os públicos (para os quais seria aberto um espaço muito maior nos orçamentos), sejam os privados, especialmente os ligados a concessões e PPP.

Termino com a parte mais simples, embora ela esteja ausente nas

mentes de muitos. Além de reformas de regras que economizem dinheiro, a saída para os gigantescos déficits previdenciários correntes é caminhar na direção de constituir uma previdência pública totalmente capitalizada, o mais rápido possível. Só assim se chega à situação ideal de ter uma previdência pública que se paga integralmente. Algo já vem sendo feito nessa direção, embora pouco. Não é à toa que os fundos previdenciários subnacionais existentes têm cerca de R\$ 200 bilhões aplicados para fazer face ao pagamento futuro de aposentadorias. Só que, hoje, tal montante está quase integralmente aplicado em títulos federais rendendo apenas 3,75% a.a. (a taxa Selic), incompatível com as necessidades do adequado retorno das aplicações dos fundos. Reaplicar esses recursos hoje (e a partir de agora) em concessões e PPP, bem mais rentáveis, é uma óbvia parte da solução.

Falida guerra às drogas



Luciano Cunha Noia
advogado ativista pela descriminalização da cannabis

A sociedade ficou chocada com as cenas de moradores da comunidade do Jacarezinho limpando o chão das vielas e o piso de suas casas sujos de sangue das vítimas de uma desastrosa e brutal operação policial. Foi mais um trágico episódio da falida Guerra às Drogas. Resolveu alguma coisa? Acabou com a violência e o tráfico no Jacarezinho? Claro que não.

Quem mora na comunidade, ou for lá, registrará a presença armas e do comércio de drogas, como um dia qualquer. A polícia sabe disso. Sabe que as operações, em geral, nunca interromperam os negócios escusos desta ou de outras regiões do Rio. Como os próprios policiais dizem, é uma vida de “enxugar gelo”. E não por vontade própria. Eles também são vítimas, pois são obrigados a defender as nossas leis, que ainda abraçam política de drogas absolutamente falida e ineficaz.

Do outro lado estão os soldados do tráfico, que, na verdade, são jovens periféricos que, desde o nascimento, nunca foram alcançados pelas políticas públicas. Tiveram acesso desde cedo não só às drogas, como aos piores tipos de Educação, habitação, saneamento básico e Segurança pública que possam existir. Não podemos achar um absurdo alguém que more praticamente em um esgoto a céu aberto se deixar seduzir por dinheiro e o poder de segurar um fuzil de dezenas de milhares de reais.

Essa é a verdadeira Guerra às Drogas, um violento teatro social onde só se encenam tragédias. A solução para erradicar esta política é clara: descriminalização das drogas, bem como a legalização de algumas, como a cannabis. No entanto, parece que a relação homem-entorpecentes é algo que ainda choca a população. Mas não deveria.

Tecnologia e inclusão em tempos de pandemia



Willian Coelho
secretário municipal de Ciência e Tecnologia

Desde março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação de covid-19 à pandemia, o mundo não é mais o mesmo. Ainda é cedo para constataremos os impactos que o coronavírus deixará para a humanidade. Mas já percebemos que a dinâmica no mercado de trabalho e também no ensino provavelmente não será mais a mesma.

Atualmente, as pessoas não precisam mais se deslocar de suas casas para trabalhar, estudar ou comprar produtos. Tudo pode ser feito em tempo real através de smartphones e outros dispositivos conectados à internet. Ciência e Tecnologia nunca estiveram tão em evidência.

O isolamento social e a impossibilidade do contato presencial criou a necessidade de profissionais de vários segmentos, e de jovens que buscam conhecimento, se adaptarem às novas tecnologias. Seja para perdurar

no mercado de trabalho ou para alavancar sua carreira no futuro. O mundo virtual passou a ser muito mais do que apenas um instrumento de Comunicação Social.

Além da sua utilização como plataforma de ensino, vivemos o tempo em que a tecnologia é uma grande aliada de profissionais de várias áreas de atuação. Ter conhecimento de como utilizá-la, mesmo que doméstica, é fundamental.

Outro fator é que a necessidade de mão de obra especializada em Tecnologia da Informação e Comunicação praticamente dobrou se compararmos às necessidades em outros segmentos de formação técnica. Acrescenta-se hoje a isso, a inexistência, quase que completa, de programas de treinamento outrora ministrados dentro das empresas.

Diante deste cenário, promover a inclusão tecnológica é inevitável. A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Ciência e Tecnologia, em parceria com a Cisco Networking Academy, tem adotado ações permanentes para que pessoas de todas as idades se adaptem às novas ferramentas com a oferta de cursos de tecnolo-

“Diante deste cenário de pandemia de covid, promover a inclusão tecnológica é inevitável”

gia online e gratuitos. Desde o início deste ano, promovemos aulas de Introdução à Internet das Coisas, Fundamentos em Cibersegurança, Introdução em Cibersegurança e Fundamentos do Sistema Operacional Linux. Em quatro meses, cerca de mil pessoas se inscreveram para se capacitar.

No curso de Introdução à Cibersegurança, o aluno aprendeu como proteger a sua privacidade online, entender as ameaças e os ataques à rede. Nas aulas de Linux, os alunos tiveram acesso à parte superficial deste sistema operacional atualmente usado pelas maiores empresas globais de tecnologia. Já o curso de Internet das Coisas abordou a utilização de equipamentos do cotidiano que podem ser conectados à internet. São ferramentas indispensáveis para quem não quer ficar excluído do mundo virtual.

A Secretaria de Ciência e Tecnologia tem como meta incluir as pessoas neste universo, estimulando a utilização das ferramentas tecnológicas e assumir o compromisso de capacitar, com treinamentos gratuitos, os usuários de todas as idades, pois a inclusão tecnológica é uma necessidade mundial.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE
Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES
Max Leone e Ana Carla Gomes

DESIGNERS
Amaro Prado,
Amaro Prado Junior,
Celso Reis,
Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS
Francisco Silva e
Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:

Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br.
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.
Fax Diretoria: 2507-1038.

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002.
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313.

Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promocoas@odia.com.br
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388.

Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).